



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Identificação

Área de Avaliação: EDUCAÇÃO FÍSICA/FISIOTERAPIA/FONOAUDIOLOGIA E TERAPIA OCUPACIONAL

Coordenador de Área: DIRCEU COSTA

Coordenador-Adjunto de Área: JUAREZ VIEIRA DO NASCIMENTO

Modalidade: Acadêmica

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

A Área de Educação Física (Área 21) é constituída por Programas de Pós-graduação (PPG) que envolvem quatro áreas profissionais distintas, a saber: Educação física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Dos 38 PPG, apenas doze tem curso de doutorado. Em plena fase de expansão, a Área 21 concentra aproximadamente 70% de seus PPG na região Sudeste do País. Enquanto que PPG em Educação Física estão distribuídos na maioria das regiões brasileiras, os PPG em Fonoaudiologia concentram-se nas regiões Sudeste e Sul e em Fisioterapia nas regiões Nordeste e Sudeste. Há uma grande demanda por mestres e doutores nessas áreas, tendo em vista o elevado número de cursos de graduação no país, especialmente nas áreas de Educação Física (aproximadamente 800 cursos) e de Fisioterapia (aproximadamente 600 cursos). O desenvolvimento científico da Área 21 cresceu muito nos últimos anos, o que pode ser observado no aumento expressivo de Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq, além da qualidade da produção científica, cuja mediana de fator de impacto dos periódicos indexados no JCR passou de 0,7 para 1,85. Enquanto que o mais antigo PPG da Área 21, atualmente com nota 6, foi recomendado há três décadas, a maioria dos PPG foi implementada nos três últimos triênios, sendo que aproximadamente a metade destes PPG apresentam nota três. Além de apresentar evidências da juventude da Área 21, o panorama atual expressa uma forte expectativa de crescimento quantitativo e qualitativo. Com tais características, e tendo em vista o seu caráter multiprofissional e interdisciplinar, a produção científica da Área 21 tem sido bastante diversificada, variando desde as áreas biológicas e médicas, até as áreas das humanidades. Este aspecto, acrescido do reduzido número de periódicos internacionais indexados que atendam satisfatoriamente às Áreas de Concentração e respectivas Linhas de Pesquisa, exige um grande esforço para se atender aos percentuais máximos de periódicos em estratos mais altos, pois as publicações acontecem em inúmeros periódicos de diversas áreas do saber. Destaca-se, por outro lado, que há reduzido número também de periódicos nacionais específicos da área que estejam indexados nas principais bases de referência, o que lhes impossibilita uma boa estratificação no qualis periódico. Em síntese, a Área 21, que apresenta forte potencial de crescimento, necessita de intenso e constante trabalho de reestruturação para bem atender a sua forte demanda e colaboração ao desenvolvimento científico sustentado do país. Da mesma forma, os desafios atuais compreendem o incremento das atividades investigativas (adoção de políticas intersetoriais de apoio financeiro ao desenvolvimento de projetos de pesquisa em temas estratégicos), bem como a necessidade de minimizar as distorções regionais na oferta de PPG (adoção de política de indução da oferta de PPG nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste) e de qualificação de periódicos nacionais específicos das áreas que compõem a Área 21 (adoção de política de apoio financeiro à qualificação dos periódicos específicos da área).

II. Considerações gerais sobre a Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

A avaliação dos Programas de Pós-graduação (PPG) será feita com base nos cinco quesitos padronizados para todas as Áreas de Avaliação da CAPES. A partir da flexibilização admitida pelo CTC-ES, os pesos atribuídos a cada quesito procuram refletir o estágio atual de avaliação da Área.

A Proposta do Programa é fundamental para a sua qualificação, devendo evidenciar com clareza a sua inserção na Área de avaliação. Além disso, a proposta deve demonstrar coerência entre os objetivos do PPG e sua(s) área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular e infra-estrutura.

O quesito Corpo Docente recebeu ponderação menor em relação aos demais quesitos devido a sua baixa capacidade de discriminação na avaliação dos PPGs, considerando o nível de organização e estruturação alcançado pela maioria dos PPGs da área. O corpo docente deve ter titulação de doutor e experiência em investigação científica na(s) área(s) de concentração, além de ser numericamente compatível com a dimensão e diversidade do PPG. A maioria dos professores deve pertencer à categoria de docentes permanentes e ter vínculo de trabalho em tempo integral na instituição.

Os quesitos Corpo Discente e Produção Intelectual receberam a maior ponderação, porque representam os **produtos** dos PPGs derivados da formação e titulação de novos pesquisadores e também da produção intelectual desenvolvida pelos discentes e docentes permanentes. O PPG deve ter capacidade de admitir discentes de mestrado e/ou doutorado, proporcionar-lhes a formação necessária e possibilitar sua titulação no tempo previsto, atendo-se ao pressuposto básico da qualidade acadêmica. Além disso, diante do compromisso e nível de envolvimento de seus docentes e discentes, o PPG deve demonstrar capacidade de produzir conhecimento novo na(s) sua(s) área(s) de concentração, observando os princípios de qualidade/relevância científica, regularidade e distribuição entre os docentes.

Além da produção de conhecimento científico, a importância do PPG para o desenvolvimento local, regional e nacional, em termos de formação de pesquisadores e de professores da educação superior, foi considerada no quesito Inserção Social. O caráter mais aplicado da área e sua vinculação com a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas justificam a decisão de atribuir ponderação similar ao quesito Corpo Docente.

III. Considerações gerais sobre o Qualis Periódicos, Qualis Artístico e Classificação de livros (quando couber) e os critérios da Área para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação.

Qualis Periódico:

Considera-se periódico científico aquele veículo que divulga resultados de investigações, que possui ISSN e fonte bibliográfica de referência (bases de indexação). Além da sua relevância social e acadêmica, o periódico necessita possuir qualidade editorial, a qual compreende: originalidade e qualidade dos artigos publicados, seleção de artigos por corpo editorial reconhecido na comunidade acadêmica da área e processo de avaliação por pares (peer-review).

As listas ou bases indexadoras constituem fonte bibliográfica de referência, as quais permitem a democratização do acesso à produção científica da área e a respectiva visibilidade na comunidade acadêmica. A partir dos acordos estabelecidos na Grande Área da Saúde, adotou-se o JCR (fator de impacto "j") e o SCOPUS (índice "h") como bases preferenciais de indexação para os periódicos nos estratos superiores (A1, A2 e B1). Adicionalmente, as bases MEDLINE e SciELO foram consideradas no estrato B1, devido à importância atribuída à veiculação da produção científica, associada à visibilidade internacional, por parte da grande área da saúde, além do fato de compreenderem bases de dados com critérios que privilegiam a qualidade do conteúdo e a gestão editorial, entre outras variáveis.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Para os estratos intermediários, adotou-se as bases LILACS, CINAHL, EMBASE, ERIC, SPORT DISCUS e LATININDEX, devido à importância para o desenvolvimento específico da Área 21, bem como por constituírem bases de dados com critérios mais flexíveis, mas com comitê de seleção. As bases de dados sem critérios explícitos, mas de instituições reconhecidas na área, compreendem os estratos inferiores, como por exemplo: PHYSICAL EDUCATION INDEX, CAB ABSTRACT, PERIÓDICA, OPEN JOURNAL SYSTEMS, SCIENTIFIC CAMBRIDGE ABSTRACTS.

Considerando a produção intelectual do **triênio anterior** (2004-2006), acrescido dos dados fornecidos pelo **Coleta 2007**; as determinações do Of.Circ. 049/2009/PR/CAPES (a somatória dos periódicos em estratos A1 e A2 não deve ultrapassar 26% do total de periódicos estratificados, e a somatória dos periódicos em estratos A1, A2 e B1 não deve ultrapassar 50% do total de periódicos estratificados) e, a proximidade(especificidade) dos periódicos com as áreas de concentração e de atuação dos programas da Área 21, adotou-se os seguintes critérios para a composição dos estratos do Qualis Periódicos:

Estrato 7 (A1): Os periódicos da Área 21, com fator de impacto “j” $\geq 1,85$ ou índice “h” ≥ 40 ; e os periódicos de outras áreas com fator de impacto “j” $\geq 4,0$ ou índice “h” ≥ 70 .

Estrato 6 (A2): Os periódicos da Área 21, com fator de impacto “j” $\geq 1,35$ e $\leq 1,84$ ou índice “h” ≥ 25 e ≤ 39 ; e os periódicos de outras áreas com fator de impacto “j” $\geq 1,85$ e $\leq 3,99$ ou índice “h” ≥ 40 e ≤ 69 .

Estrato 5 (B1): Os periódicos da Área 21, com fator de impacto “j” $\leq 1,34$ ou índice “h” < 24 ou indexados nas bases MEDLINE ou SciELO; e os periódicos de outras áreas com fator de impacto “j” $\geq 1,00$ e $\leq 1,84$ ou índice “h” ≥ 11 e ≤ 39 .

Estrato 4 (B2): Os periódicos da Área 21, indexados numa das bases LILACS/CINAHL/EMBASE/ERIC e pontuação igual ou superior a 85% dos critérios usados na avaliação do padrão internacional (Critérios SciELO); e os periódicos de outras áreas que estão indexados nas bases MEDLINE ou SciELO.

Estrato 3 (B3): Os periódicos da Área 21, indexados numa das bases LILACS/CINAHL/EMBASE/ERIC ou periódicos indexados numa das bases SPORT DISCUS/LATINDEX com pontuação igual ou superior a 85% dos critérios usados na avaliação do padrão internacional (Critérios SciELO).

Estrato 2 (B4): Os periódicos indexados numa das bases SPORT DISCUS/LATINDEX ou pertencente a associações científicas reconhecidas pela comunidade acadêmica da área.

Estrato 1 (B5): Os periódicos indexados numa das bases PHYSICAL EDUCATION INDEX, CAB ABSTRACT, PERIÓDICA, OPEN JOURNAL SYSTEMS, SCIENTIFIC CAMBRIDGE ABSTRACTS.

Estrato 0 (C): Os periódicos com ISSN mas sem fonte bibliográfica de referência (bases ou listas de indexação). Periódicos impróprios.

Os critérios empregados na **Avaliação do Padrão Internacional dos Periódicos** são similares aos adotados pela BIREME na indexação das publicações na base SciELO, os quais compreendem a avaliação: da Periodicidade, do Número de Artigos por Ano; do Percentual de Artigos Originais; da



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Endogenia dos Artigos Publicados pelo Corpo Editorial; da Endogenia dos Autores; dos Procedimentos de Revisão; dos Aspectos de Idioma e, do Trâmite e Aspectos de Regularidade.

A **pontuação** atribuída aos estratos do Qualis Periódicos da Área 21 na avaliação da produção científica do triênio 2007-2009 é a seguinte:

- Estrato 7 (A1):** 100 pontos;
- Estrato 6 (A2):** 80 pontos;
- Estrato 5 (B1):** 60 pontos;
- Estrato 4 (B2):** 40 pontos;
- Estrato 3 (B3):** 20 pontos;
- Estrato 2 (B4):** 10 pontos;
- Estrato 1 (B5):** 05 pontos;
- Estrato 0 (C):** sem pontuação

Tendo em vista o atual estágio de desenvolvimento da Área 21, bem como das especificidades de suas respectivas Áreas profissionais (Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional), cabe salientar que a produção intelectual será tanto mais impactante e decisiva neste processo de desenvolvimento quanto mais relação guardar com as respectivas Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa de seus Programas/Cursos.

Para Avaliação do Padrão Internacional dos Periódicos, os editores das revistas da Área 21, sem fator de impacto, mas indexadas nas bases LILACS, CINAHL, EMBASE, ERIC, SPORT DISCUS ou LATINDEX necessitam encaminhar os exemplares dos últimos três números bem como preencher adequadamente e enviar a ficha padrão adotada pela BIREME na avaliação da indexação na base SciELO. Esta documentação deverá ser encaminhada, até o final do mês de abril de cada ano, à Comissão de Qualis Periódico da Área 21. Cada periódico deverá ser avaliado pela Comissão, ao menos uma vez no triênio.

A estratificação dos periódicos será atualizada anualmente pela Comissão do Qualis Periódicos, a partir dos índices de impacto dos periódicos consultados na data da reunião desta comissão, bem como dos valores obtidos na avaliação do padrão internacional dos periódicos que encaminharam a referida documentação até a data mencionada. Na avaliação da produção intelectual dos Programas será considerada a melhor estratificação obtida pelo periódico durante o triênio da avaliação (2007-2009).

Roteiro para a Avaliação de Livros

1. Definição de Livro:

Compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas) contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

2. Critérios de seleção para qualificação:

A avaliação de livros será aplicada exclusivamente para classificação da *produção intelectual que resulte de investigação nas suas diferentes modalidades, como:* obras integrais, coletâneas, dicionários ou enciclopédias, anais (texto completo) desde que seu conteúdo traduza a natureza científica da produção.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

3. Instrumento de Avaliação

Parte I: Dados de Identificação da Obra

Os dados de identificação da obra deverão ser preenchidos para todos os produtos classificados como livro e elegíveis para qualificação, segundo o critério da Área 21.

A identificação da obra deverá conter, ao menos, os dados que constam da ficha catalográfica, incluindo os códigos decimais digitais universais para permitir sua classificação. As informações catalográficas terão por finalidade a composição de listagem de todos os eventos a serem avaliados.

Parte II: Avaliação pela Comissão de classificação de Livros

A avaliação dos livros deve ser preenchida tendo em mãos o exemplar do produto a ser qualificado para que o exame, pela Comissão, de suas características formais e de conteúdo possam permitir o correto preenchimento do instrumento.

A avaliação contemplará características particulares da área de modo a observar os dados mínimos para classificação do produto como livro, os aspectos formais da obra, o tipo e natureza do texto e a vinculação à Área do Conhecimento.

Dados mínimos:

Compreendem esses requisitos obrigatoriamente o ISBN ou ISSN, dados equivalentes ao da ficha catalográfica, número mínimo de 50 páginas e autoria por docente e/ou discente de programa de pós-graduação.

Aspectos formais:

Compreende características de autoria, editoria bem como informações adicionais sobre fontes de financiamento, reedição, prêmios etc. As informações adicionais correspondem a aspectos que podem valorizar a obra. Não são porém itens obrigatórios da avaliação.

Tipo e natureza do texto:

Considerada a natureza científica, esse requisito prevê seu detalhamento bem como o tipo de obra avaliada (obra integral, coletânea, tratado, dicionário, enciclopédia etc.)

Vinculação à Área do Conhecimento:

Considera o vínculo do conteúdo da obra a Projeto de Pesquisa, Linha de Pesquisa, Área de Concentração ou Área do Conhecimento.

Parte III: Avaliação do conteúdo da obra

A avaliação de conteúdo será baseada em três quesitos: relevância temática, caráter inovador da contribuição e potencial de impacto.

Relevância: contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico da área de conhecimento; contribuição para a resolução de problemas nacionais relevantes; atualidade da temática; clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados; rigor científico (estrutura teórica); precisão de conceitos, terminologia e informações; senso



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

crítico no exame do material estudado; bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento; qualidade das ilustrações, linguagem e estilo.

Inovação: originalidade na formulação do problema de investigação; caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados; contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas.

Potencialidade do Impacto: circulação e distribuição prevista; língua da publicação; re-impressão ou re-edição; possíveis usos no âmbito acadêmico e fora dele.

INSTRUMENTO PARA CLASSIFICAÇÃO DOS LIVROS

Parte I: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Título da Obra:

Autores (livro) ou Organizadores (coletânea) (especificar se for docente ou discente do Programa):

ISBN:

Editora:

Local da edição (cidade/país):

Número de Páginas:

Ano da primeira edição:

Número e ano da edição enviada:

Tiragem:

Formato (impresso ou eletrônico):

Referência completa do Livro / Coletânea (adotar ABNT):

Numero de capítulos da coletânea:

Autores (docentes e discentes) do Programa de Pós-graduação, título e páginas de cada capítulo:

Vinculação do livro/coletânea a linha de pesquisa, área de concentração ou área de conhecimento:

Resumo do livro/Coletânea: (ementa)

Informações complementares (informações sobre a participação de docentes/discentes de outros programas, tipo de financiamento, premiação, participação de autores estrangeiros, etc.):

Parte II: ASPECTOS FORMAIS DA OBRA

1. AUTORIA

Pontos no item	Pontuação da obra analisada
----------------	-----------------------------

Única		
Docentes do programa e de outras instituições no país sem participação discente		
Docentes do programa e de outras instituições no país com		



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

participação discente		
Docentes do programa e de outras instituições no exterior sem participação discente		
Docentes do programa e de outras instituições no exterior com participação discente		
Docentes do programa apenas		
Docentes e discentes do programa		
Discente do programa apenas		
Discente com participação de discentes de outros programas		
2. EDITORIA		
Editora com catálogo de publicações na área		
Editora brasileira, universitária, filiada à ABEU		
Editora brasileira, universitária, não filiada à ABEU		
Editora comercial com distribuição nacional		
Editora comercial com distribuição nacional e tradição de publicação na área		
Editora universitária estrangeira		
Editora comercial estrangeira		
Editora comercial estrangeira com tradição de publicação na área		
Conselho editorial ou revisão por pares		
Financiamento da edição por agência de fomento ou parcerias		
Coleção		
2ª Re-edição		
3ª Re-edição		
4ª re-edição ou mais		
Contém informações sobre os autores		
3. CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS		
Publicação em idioma estrangeiro		
Prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais		



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Re-impressão		
Tipo da obra, natureza do texto e vínculo com o programa		
1. VÍNCULO		
À linha de pesquisa (projeto de pesquisa específico)		
À linha de pesquisa apenas		
À área de concentração, mas não a uma linha de pesquisa em particular		
À área do conhecimento, mas não a uma área de concentração do programa		
2. TIPO DA OBRA E NATUREZA DO TEXTO		
Obra completa		
Coletânea		
Dicionário / verbete		
Anais de congresso		
PONTUAÇÃO TOTAL		
Parte III: AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO CONTEÚDO		

5. Classificação nos estratos

A classificação dos livros nos níveis L1 a L4 será estabelecida pela pontuação atribuída aos aspectos formais, tipo e natureza da obra, vinculação à Área do Conhecimento e avaliação de conteúdo.

Além dos quatro estratos que serão utilizados para estabelecer pontos na avaliação da produção intelectual dos programas, está previsto um estrato LNC - sem pontuação - para aquelas obras consideradas não classificáveis pelas comissões de avaliação.

Os estratos superiores da classificação – L3 e L4 – serão reservados para as obras de maior relevância no desenvolvimento científico da área e na formação de mestres e doutores.

Convém observar, uma vez mais, que os capítulos serão considerados tendo por unidade de referência o livro no qual foram publicados. A soma de capítulos na mesma coletânea não pode ultrapassar a pontuação de uma obra integral para fins de avaliação da produção do programa. Assim, um mesmo autor poderá pontuar no máximo 2 capítulos incluídos na mesma obra.

6. Pontuações dos Estratos:

O livro estratificado em L4 deverá corresponder a 100% da pontuação atribuída ao Livro. O livro estratificado em L3 deverá corresponder a 75% da pontuação atribuída ao Livro. O livro estratificado em L2 deverá corresponder a 50% da pontuação atribuída ao Livro. O livro estratificado em L1 deverá corresponder a 25% da pontuação atribuída ao Livro. O Livro não estratificado ou considerado com LNC não receberá pontuação como produção científica.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

A área enfatiza que não existe qualquer relação entre as classificações de periódicos e livros descritas nas tabelas acima e, portanto, não existe qualquer correspondência ou equivalência entre as pontuações das mesmas.

IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

Quesitos / Itens	Peso*	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	Avaliar: - a adequação, a coerência e a quantidade dos Projetos de Pesquisa (PP) com as respectivas Linhas de Pesquisa (LP); - a adequação, a coerência e a quantidade das LP com as respectivas Área de Concentração (AC); - a abrangência, consistência e atualização das AC e LP; - a adequação, a coerência e a quantidade das disciplinas oferecidas em relação às LP e AC; - a consistência das ementas, assim como a coerência e a atualização das respectivas bibliografias e, - a presença e regularidade da oferta de disciplinas de fundamentação teórico-metodológica (bases epistemológicas e metodologia da investigação) e de estratégias de formação didático-pedagógica para intervenção no magistério superior.
1.2. Planejamento do Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	Avaliar: - a adequação das propostas do Programa às necessidades regionais, nacionais e internacionais; - as propostas para enfrentar os desafios da área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimentos; - as propostas de qualificação do corpo docente e, - o planejamento do Programa quanto a desenvolvimentos futuros.
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	Avaliar a existência, a adequação e a suficiência de: - Laboratórios com condições para a realização das pesquisas de dissertações e teses; - Biblioteca que permita o acesso rápido às informações, com ênfase nos periódicos; - Recursos de informática disponíveis para alunos e docentes; - Recursos próprios para a realização de suas atividades docentes, de orientação, pesquisa e extensão.
2 – Corpo Docente	15%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua	10%	Verificar se o corpo docente é composto por doutores com formação ou atuação na área; Avaliar: - se as áreas de formação acadêmica dos docentes permanentes são adequadas à proposta do Programa (AC, LP e PP);

* Peso do Quesito na nota final e peso do Item dentro do Quesito



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.		<ul style="list-style-type: none">- se as áreas e a diversificação da formação do corpo docente são adequadas e não endógenas;- o nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional:- se o corpo docente tem atraído alunos para estágios pós-doutorais (quando aplicável) e,- o percentual de docentes nas condições de visitantes em outras IES nacionais e internacionais, de consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; de pareceristas, corpo editorial e editor de periódicos especializados nacionais e internacionais.
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do Programa.	25%	Avaliar: - a atuação do corpo docente permanente nas atividades de ensino, de pesquisa, de orientação, de publicação e de formação de mestres e doutores, levando em conta o tempo de participação de cada um durante o triênio; - o tamanho (mínimo de 10 docentes permanentes) e a estabilidade do corpo docente permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, de pesquisa e de orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes; - a adequação do percentual de docentes permanentes em tempo integral e com vínculo institucional segundo o disposto na Portaria 068/CAPES/2004 e, -se a dinâmica do Programa revela dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores (Não há limite para o número de docentes colaboradores ou visitantes, desde que a parcela majoritária das atividades de ensino, pesquisa e orientações esteja a cargo de docentes permanentes).
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do Programa.	35%	Avaliar se as atividades de ensino, orientação e pesquisa estão distribuídas de modo equilibrado entre todos os docentes ou sua maioria.
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	15%	Avaliar o nível de envolvimento dos docentes em atividades de graduação, sendo altamente valorizada a inserção de alunos em projetos de iniciação científica.
2.5. Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa (Agências de Fomento, Bolsa de Produtividade, Financiamentos	15%	Avaliar a capacidade dos docentes de captar financiamentos para realização de pesquisa (por agências de fomento nacionais e internacionais) e de obter bolsa de produtividade em pesquisa.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Nacionais e Internacionais, Convênios,...).		
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20%	Avaliar: - a proporção de teses e dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente (adequar os critérios quantitativos levando em conta o tempo de participação de cada docente durante o triênio) e, - proporção de titulações em relação à dimensão do corpo discente.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do Programa.	20%	Avaliar: - a proporção entre o número de orientandos e o número de orientadores, bem como a distribuição equitativa das atividades de orientação (o indicador quantitativo diferenciará Programas que oferecem apenas o mestrado daqueles que oferecem mestrado e doutorado) e, - se o número de orientandos é compatível com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador (a área considera desejável que o Programa contemple em torno de 5 orientandos por orientador).
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do Programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	50%	Avaliar: - a proporção de discentes e egressos autores (titulados nos últimos 3 anos) com publicações em relação à dimensão do corpo discente; - a produção do corpo discente em eventos científicos (trabalhos apresentados, resumos em anais) e, - a qualidade da produção discente com base no Qualis Periódico e Qualis Livro da área.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	Avaliar: - o tempo médio de titulação de bolsistas em nível de mestrado e do doutorado; - a existência de bolsas de doutorado sanduíche e, - o fluxo de entrada e saída de mestrandos e doutorandos no Programa.
4 – Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	Avaliar a quantidade e qualidade da produção intelectual do Programa (somente a produção dos docentes permanentes será contabilizada) em relação à dimensão do corpo docente permanente. No numerador são somados os produtos e no denominador são considerados apenas os docentes permanentes, levando em conta o tempo de participação de cada um durante o triênio. Na quantificação da produção do Programa, os produtos construídos em co-autoria por mais de um docente do Programa são contabilizados apenas uma vez (cada produto será contabilizado apenas uma vez). Os critérios de qualificação da produção intelectual serão estabelecidos por ocasião da avaliação trienal, tendo em vista os novos estratos do Qualis periódico e da Avaliação dos livros.
4.2. Distribuição de publicações	40%	Avaliar a distribuição das publicações qualificadas do Programa



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.		entre os docentes permanentes. Na análise da distribuição da produção será contabilizada a produção qualificada de cada docente permanente, sem descontar os artigos, livros ou capítulos de livros desenvolvidos em co-autoria com outros docentes do Programa. Pelo menos 80% dos docentes devem alcançar determinado patamar de pontuação compatível com o perfil de nota.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20%	Avaliar a quantidade das produções técnicas do corpo docente permanente, incluindo: <ul style="list-style-type: none">- editoria de periódicos científicos da área;- comissões e comitês técnico-científicos dos órgãos de fomento;- consultorias e assessorias no âmbito da política da área;- normas, protocolos, programas e documentos elaborados para agências oficiais (nacionais ou internacionais) relacionadas com a formulação, implementação e avaliação da política de saúde, desde que tenham sido publicadas em meio impresso ou eletrônico.
5 – Inserção Social	15%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa.	30%	Avaliar: <ul style="list-style-type: none">- o impacto educacional do Programa, no que diz respeito à contribuição para a melhoria do ensino fundamental e médio, cursos de graduação e técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; geração pelo Programa de “livros-textos” e outros materiais didáticos para a graduação bem como para o ensino fundamental e médio;- o impacto social do Programa, no que diz respeito à contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento;- o impacto cultural do Programa, no que diz respeito à contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo;- o impacto tecnológico/econômico do Programa, no que diz respeito à contribuição para o desenvolvimento micro-regional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos.
5.2. Integração e cooperação com outros Programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	55%	Avaliar: <ul style="list-style-type: none">- a participação em programas institucionais de cooperação, das agências de fomento à pesquisa e da própria CAPES, tais como Minter, Dinter, Associação entre IES, Casadinho, projetos temáticos do CNPq, FAPs ou FINEP;- a adoção de estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre Programas de diferentes IES ou Institutos de pesquisa;



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<ul style="list-style-type: none">- o número efetivo de docentes e discentes do Programa analisado com atividades em outros Programas;- o número efetivo de discentes e docentes de outros Programas com atividades no Programa analisado;- a participação de docentes do Programa em redes de pesquisa inter institucionais;- as publicações conjuntas de docentes do Programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa;- a parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área e,- o intercâmbio docente visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação), docência ou orientação.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo Programa à sua atuação.	15%	Avaliar: - a manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de seus dados internos, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas e, - o nível de acesso às Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria 13/CAPES/2006, que torna obrigatória essa providência.

V. Considerações e definições sobre atribuição de notas 6 e 7 – Inserção Internacional

As notas “6” e “7” são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.”Os Programas elegíveis 6 e 7 são aqueles que obtenham avaliação” muito bom” em todos os quesitos da Ficha de Avaliação e atendam os seguintes itens:

1. **Internacionalização do Programa:** Os Programas devem demonstrar seu grau de internacionalização por meio dos seguintes indicadores:
 - Ministrar disciplinas em Programas de Pós-graduação em IES estrangeiras;
 - Proporção de docentes participando como visitantes em Programas de IES estrangeiras;
 - Proporção de docentes com treinamento de pós-doutorado em Programas de IES estrangeiras;
 - Professores visitantes estrangeiros recebidos pelo Programa no triênio;
 - Intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo por meio de bolsas-sanduíche;
 - Alunos de origem estrangeira;
 - Participação de docentes em eventos científicos de caráter internacional;
 - Financiamento internacional para as atividades de pós-graduação;
 - Participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional;
 - Participação em diretorias de associações científicas internacionais;
 - Captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional;
 - Participação em projetos de pesquisa envolvendo Programa de pós-graduação e grupos de pesquisa de



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

instituições estrangeiras.

2. **Solidariedade:** os Programas devem demonstrar sua cooperação com outros Programas com nota 3 ou 4 (sem doutorado) ou com grupos que ainda não tem curso de pós-graduação *stricto sensu*, nomeadamente:

- Minter, Dinter, Casadinho, PROCAD ou associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação;
- Assessoria para a formulação de propostas de cursos novos;
- Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados;
- Participação em disciplinas, seminários e oficinas em cursos com nota 3 ou 4 (sem doutorado);
- Parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
- Cursos em associação ampla.

3. **Nucleação:** os Programas devem demonstrar a participação de egressos em:

- Atividades de ensino de graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
- Atividades de ensino de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
- Atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
- Atividades administrativas no setor público ou privado, em órgãos de gestão de classe e associações científicas da área.

4. **Liderança:** os Programas devem demonstrar sua liderança na área:

- Atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países;
- Proporção de docentes participando de comitês de área no CNPq, FINEP, CAPES ou de agências de fomento estaduais e internacionais;
- Premiações, nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação;
- Proporção de docentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais;
- Participação de docentes em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação ou ciência e tecnologia.